

Percentual de famílias com dívidas apresenta a segunda queda consecutiva em dezembro de 2018

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em dezembro de 2018 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve queda. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou entre os meses de novembro e dezembro de 2018, diminuindo também em relação a dezembro do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou redução tanto na comparação mensal quanto na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Dezembro de 2017	62,2%	25,7%	9,7%
Novembro de 2018	60,3%	22,9%	9,5%
Dezembro de 2018	59,8%	22,8%	9,2%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 59,8% em dezembro de 2018, o que representa uma diminuição em relação aos 60,3% observados em novembro de 2018. Foi a segunda queda mensal consecutiva. Também houve redução em relação a dezembro de 2017, quando o indicador alcançou 62,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso, por sua vez, também recuou em dezembro de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 22,9% para 22,8% do total. Também houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a dezembro de 2017, que havia registrado 25,7% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também diminuiu, em ambas as bases de comparação, passando de 9,5% em novembro para 9,2% do total em dezembro de 2018. O indicador havia alcançado 9,7% em dezembro de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distantes entre as faixas de renda pesquisadas, em ambas as bases de comparação, mensal e anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 60,8% em dezembro de 2018, inferior aos 61,5% observados em novembro de 2018 e também aos 63,7% de

dezembro de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 55,4% em novembro de 2018 para 55,8% em dezembro de 2018. Em dezembro de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 54,6%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, apenas na comparação anual. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 25,9% em novembro para 25,5% em dezembro de 2018. Em dezembro de 2017, 29,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,5% em dezembro de 2018, ante 10,1% em novembro de 2018 e 11,3% em dezembro de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,8% em dezembro de 2018, ante 3,6% em novembro de 2018 e 3,2% em dezembro de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,0% em novembro de 2018 para 10,4% em dezembro de 2018. Em relação a dezembro de 2017, houve queda de 1,2 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Dezembro de 2017	Novembro de 2018	Dezembro de 2018
Muito endividado	14,1%	12,8%	12,4%
Mais ou menos endividado	23,0%	23,2%	23,1%
Pouco endividado	25,1%	24,3%	24,3%
Não tem dívidas desse tipo	37,7%	39,4%	39,9%
Não sabe	0,1%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas diminuiu entre os meses de novembro de 2018 e dezembro de 2018 – de 12,8% para 12,4% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,7 ponto percentual. Na comparação entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,0% para 23,1%, e a parcela pouco endividada passou de 25,1% para 24,3% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,5 dias em dezembro de 2018 – abaixo dos 64,3 dias de dezembro de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,3% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 31,3%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 30,1% em dezembro de 2017 para 29,3% em

dezembro de 2018, e 19,6% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,1% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,7%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,2%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 79,1%, carnês, por 16,0%, e crédito pessoal, por 8,4%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em dezembro de 2018 foram: cartão de crédito, para 74,8%, financiamento de carro, para 19,5%, e financiamento de casa, para 15,8%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Dezembro de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,1%	79,1%	74,8%
Cheque especial	5,8%	5,2%	8,0%
Cheque pré-datado	1,3%	1,3%	1,6%
Crédito consignado	6,0%	5,7%	6,8%
Crédito pessoal	8,5%	8,4%	9,1%
Carnês	14,7%	16,0%	8,4%
Financiamento de carro	10,2%	8,2%	19,5%
Financiamento de casa	8,3%	6,7%	15,8%
Outras dívidas	2,4%	2,7%	0,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,4%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,1%

O percentual de famílias com dívidas recuou em dezembro de 2018, sendo a segunda queda mensal consecutiva. Também houve diminuição na comparação anual, refletindo ritmo lento de recuperação do consumo e cautela das famílias na contratação de novos empréstimos e financiamentos, no segundo semestre do ano. Houve também queda no comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas e do percentual de famílias que relatam endividamento elevado.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso diminuiu na comparação mensal – a terceira queda consecutiva – como também na anual, acompanhando um patamar menor de endividamento e a redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas. As taxas de juros em patamares mais baixos também constituem um fator favorável a esse resultado. A sazonalidade do período, com o recebimento do décimo terceiro salário, também favorece o pagamento de contas em atraso. As famílias brasileiras também se mostraram mais otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, e o percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso também recuou.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.